Ano 19.º Sabado, 12 de Fevereiro de 1927 (AVENÇADO) N.º 964

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

O movimento revolucionario

Depois da luta, a capitulação

As horas de angustia que o Porto viveu por espaço de cinco dias deverão ficar na Historia como uma mancha negra a escurecer a alma da Patria.

Portuguêses, republicanos, patriotas: é tempo de acabarem todas as dissenções politicas e de se entrar definitivamente no caminho da ordem e do fomento nacional.

Basta de mais sangue, que assim o exige os sagrados interesses dum povo que tanto tem sofrido e precisa de trabalhar com calma sem a qual todos os esforços resultarão inuteis para a reconquista da Liberdade!

Quadro negro

Escrevemos perturbados ainda, por o horror dessa carnificina, tão dispensavel e tão criminosa, que lançou num turbilhão de morte, homens da mesma Patria, homens falando a mesma lingua!

Homens cujos antecessores escreveram nas cinco partes do mundo a mais bela e a mais heroica epopeia de uma raça e dum povo; homens que a alucinação de quantos não mediram o alcance desastroso e fatal da sua louca tentativa, que em boa verdade nada justifica, lançaram numa luta fratricida, em actos de bravura épica, de parte a parte, como testemunho apenas de que se não apagou no sangue dos portuguêses a tradição e a valentia que os consagram atravez dos seculos!

Serena e tristemente, sem a mais leve parcialidade, esmagados pela dolorosa odisseia de tortura e de pavor que pezou durante cinco intermináveis dias sobre esta bela terra, donde logo partiram os valentes soldados do 19 de infantaria e do 8 de cavalaria, os primeiros a escreverem com o seu sangue generoso, o prefacio dessa obra —negra e maldita—que por sua vez triturou em paroxismos de dor, a grande e invicta cidade do Porto; serena e tristemente, diziamos, nós perguntamos quais seriam as razões tão graves e delicadas que lançassem o Exercito nessa luta tremenda e pavorosa? Quais seriam os actos governamentais tão criminosos e anti-patrioticos que uma parte desse exercito,que unanimemente, oito mezes decorridos, se propôz terminar com a farça politica que ha 16 anos vêmos, cinica e criminosamente, representar com tão graves consequencias para o decôro e para o credito da Nação; quais seriam, perguntâmos, esses actos, que, como remedio supremo, impunham uma revolução?

Para a grande tarefa a que o Exercito se impoz, no curto praso decorrido, apenas poude esboçar o seu programa, preconizado no movimento de 28 de Maio.

Para conclui-lo será necessario o tempo indispensavel, quer queira quer não esse falso puritanismo invocado, que apenas encobre as ruins paixões dos politicos e da alta finança, as grandes negociatas que não podem tolerar uma fiscalização alheia á sua vontade.

Mais uma vez—com profunda magoa o confessâmos—quando todos, que acima das suas convicções politicas põem o bom nome da Patria, esperavam que o Exercito, unido, disciplinado, salvasse o paiz, eis que uma fracção, embora pequena, irrompe num desatino inconcebivel e, invocando hipotéticas razões, se lança na desordem, como se ainda fosse pouco tudo o que se tem passado de ha 16 anos a esta parte!

Não comentâmos. Em toda a sua nudez deixâmos, embora sucintamente, o gesto á apreciação do grande publico desapaixonado para que julgue e lavre, no fim, a sentença de harmonia com as loucuras praticadas e louvaveis providencias governamentais tendentes a acalmar os irrequietos.

O sr. comissario

Após uma longa ausencia, regressou a esta cidade o sr. comissario de policia por quem Aveiro continua a nutrir as maiores simpatias.

Tem sido muitissimo cumprimentadissimo.

Transcrição

Com palavras de aplauso que deveras nos penhoram, foi transcrito pelo nosso bem redigido colega *O Povo de Pardilhó* o artigo que ha dias inserimos com o titulo—Politica.

Agradecemos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$76
Dollar..........	19$45

Teatro Aveirense

Obtiveram completo sucesso, como se esperava, as operetas *Benamor* e *Principe Orloff*, representadas nas noites de 8 e 9 pela companhia Armando de Vasconcelos, sendo de lamentar que, devido aos acontecimentos do norte, as casas não se enchessem totalmente.

Musica lindissima e desempenho magistral, dando-se a circunstancia de *Benamor* ter muitas semelhanças com o caso da Rita Ferreira, ha pouco desenrolado entre nós com grande escandalo.

Enfim: tudo neste mundo é possivel...

"O Democrata"—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Mentira!

A exploração ignobil que se tem feito em volta do que neste jornal escrevemos a quando da morte do medico Abilio Marques e da qual tambem se fez éco, como não podia deixar de ser, atentas certas afinidades, o orgão democratico local, força-nos a saír do mutismo a que nos haviamos recolhido para, de fronte erguida e altivamente, como é nosso costume, dizermos a quantos porventura possam fazer fé pela objorgatoria de tal gazeta:

Mentira!
Mentira!
Mentira!

Mas o mais extranho e inqualificavel ainda não é isso. O mais extranho e inqualificavel é a maneira como o orgão pretende torcer o bico ao prego, julgando-nos *eivado dum odio cruel, que não céde perante a Morte*, nós que em vinte anos, consecutivos de actividade jornalistica nunca soubemos o que fosse odio, rancor, inveja apezar dos combates travados serem, muitas vezes, duros, violentos, energicos.

O que lhe havemos, porêm, de fazer se nos tempos que vão correndo o culto pela verdade é coisa que quasi não existe, tendo desaparecido com a falta de caracter dos homens todos os rudimentos de seriedade que antigamente eram apanagio de toda a gente, sem excepção dos menos cultos?

O orgão do grupo democratico, que tem a dirigi-lo encapotadamente, por falta de ombridade para se apresentar em publico, o juiz da irmandade do Senhor do Bemdito, podia muito bem evitar que voltassemos a bulir num assunto liquidado, visto da nossa parte nada ter havido para com o seu amigo e correligionario nem de respeito quanto mais o profalta posito duma afronta. Sim; porque ninguem é capaz de apontar o periodo, a frase ou o ponto onde, sem torcer a verdade, alguem possa enxergar o delito que nos é atribuido.

Constatar factos não é, nunca foi discutir pessoas principalmente nas circunstancias especiais em que o fizemos. Ora esse foi o nosso objectivo. Constatar factos. E mostrar ao mesmo tempo a psicologia politica—politica, note-se bem—do individuo que, para nos esmagar, não hesitou conceber a ideia de nos tirar o pão, com a agravante de se valer ainda, para tanto, da sua superioridade profissional.

Ah! Mas nós é que fomos o *cruel*, segundo o orgão democratico!

O que é a vida e como se escreveria a historia se não aparecessem homens e jornais que, sem olharem a conveniencias e muito menos a preconceitos, pulverisam a mentira, amachucam a calunia, desfazem e destroem a intriga, arma predilecta de todos os insignificantes, de todos os nulos, de todos os desvergonhados que por cá, de ha uma certa época para cá, teem surgido no tablado da politica.

IMPRENSA

«O DEFENSOR»

Completou mais um ano este semanario de Castelo de Paiva, que segue a politica democratica sob a orientação do sr. dr. João Salema.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Antonio Leitão

Sabemos que esteve alguns dias em Singapura, importante cidade ingleza, o nosso ilustre conterraneo e velho amigo, dr. Antonio do Nascimento Leitão, que, como Delegado do Governo no Comité Consultivo de Higiene da Sociedade das Nações, ali foi representa o Bureau do Oriente.

Ocupa-se este Bureau principalmente da profilaxia e epidemiologia das doenças contagiosas nos paizes do Extremo Oriente e da estatistica demografica, colheita e transmissão telegrafica e postal de informações que possam interessar á higiene dos paizes representados, que são os compreendidos entre o Egipto e a costa oriental de Africa até á Australia, abrangendo as nações e colonias do sul da Asia, ssim como a China, o Japão, Filipinas e Indias holandesas.

O dr. Antonio Leitão, ocupando, como se sabe, um alto cargo na medicina de Macau, ai esteve no cumprimento de um dever que não só o nobilita como deveras nos desvanece por se tratar dum ilustre filho de Aveiro.

O Democrata envia-lhe um fraternal abraço e felicita-o pelos triunfos alcançados na profissão que escolheu e em que tanto se tem distinguido longe da sua Patria.

Club Mario Duarte

A eleição dos corpos gerentes para o presente ano deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Silverio da Rocha e Cunha; 1.º secretario, dr. Manuel de Vilhena; 2.º, Daniel Machado.

Substitutos

Presidente, dr. Cesar Fontes; 1.º secretario, Carlos Duarte; 2.º, Gustavo Moreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; vogais, Joaquim Augusto Geraldes e João Ferreira de Macedo.

Substitutos

Presidente, Mario Ribeiro de Menezes; vogais, Livio Salgueiro e D. Francisco Tavarede.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Carlos Gonçalves Guimarães; secretario, dr. Francisco Ferreira Neves; tesoureiro, Pompeu da Costa Pereira; vogais, Antonio Pereira Osorio e José Gustavo de Souza.

Substitutos

Presidente, dr. Pompeu Cardoso; secretario, Pedro Colares Pinto; tesoureiro, Joaquim José de Santana; vogais, Alfredo Osorio e Manes Nogueira Junior.

O tempo

Muito formosos os dias que se seguiram ás ultimas chuvas, apezar do frio proprio da estação.

Sol acariciador nos tem faltado, no entanto, a aquecê-los durante as horas em que ilumina a nossa terra.

Uma delicia.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Uma rectificação

Recebemos a seguinte carta:

Eixo, 5—2—927.

Meu caro Arnaldo

Na qualidade de presidente da Associação Assistencia e Educação venho pedir-te a fineza de fazer uma rectificação no teu conceituado periodico ácerca duma correspondencia de Eixo inserta no *Democrata* de hoje. Diz-se que no dia 20 do corrente ha-de efectuar-se aqui a festa da Arvore promovida pela Associação Assistencia

Baixas Militares

Durante a revolução, no Porto, em que tomaram parte, a favor do governo, cavalaria 8 e infantaria 19, da guarnição de Aveiro, deram-se as seguintes baixas em cavalaria:

Mortos:

Soldadado n.º 143/1.º José Mendes Madeira, natural de Penalva, Oliveira do Hospital.

Soldado n.º 210/1.º José Casqueira, natural da Gafanha da Encarnação, Ilhavo.

Segundo cabo n.º 170/2.º Joaquim da Costa, natural do Couto de Cucujães, Azemeis.

Feridos:

Soldado n.º 183/1.º Américo Tavares, natural de Cucujães, Azemeis, ferido na espadua direita.

Soldado n.º 187/1.º Rodolfo Henriques de Almeida, natural de Cambra, ferido na coxa direita, partes moles.

Soldado n.º 211/1.º Antonio Marques da Silva, natural de Osséla, Azemeis, ferido na nadega.

Soldado n.º 213/2.º Joaquim Francisco, natural de Cambra, amputado do braço esquerdo e ferido na coxa direita, partes moles.

Soldado n.º 248/2.º Custodio Diogo, natural de Lordosa, Vizeu, ferido na região lombar, perfuração da cavidade abdominal—estado grave.

Primeiro cabo n.º 18/4.º Aurélio Duarte, natural de Resende, entorse do pé direito.

O soldado n.º 213 está no hospital de Santo Antonio; os outros no Hospital Militar.

e Educação e pelo professor desta freguesia. Isto não é verdade.

A festa realisa-se, sim, promovida *apenas* pela Associação Assistencia e Educação, de Eixo, e não por este ou aquele professor. A festa que a referida Associação tem ha bastantes anos realisado é unica e exclusivamente a expensas suas, e nunca qualquer professor contribuiu com o minimo obulo para a sua realisação.

Nessa festa tambem todos os anos essa Associação destribue vestuario ás crianças pobres das escolas, conforme a indicação dada pela sua Directora, mas indicação e mais nada.

E' isto que pretendo rectifiques no teu jornal, para bem da verdade e para honra da Associação que modestamente represento, e que com carinho desejo seja sempre tratada, atendendo aos fins altruistas que ela desempenha entre nós.

Desculpa tomar-te espaço nas colunas do teu *Democrata* e crê-me amigo certo e obrigado

Aristides Figueiredo

Necrologia

Faleceu na casa da sua residencia, em Sangalhos, concelho de Anadia, o nosso velho amigo e distinto professor que foi, por muitos anos, nesta cidade, sr. Antonio Ferreira Coelho. Vitimou-o uma lesão cardiaca que lhe vinha torturando a existencia.

Era um caracter.

A seu filho, o sr. Antonio de Seabra Coelho, residente em Santarem, e mais familia as nossas condolencias.

* * *

Repentinamente faleceu no Porto, onde se encontrava, o nosso querido amigo Manuel Gomes Dias, natural de Ovar, a quem nos ligava indissoluveis laços de amizade.

Generoso e bom, republicano desde a infancia, dezenas de vezes trocámos as nossas tristes impressões sobre os destinos da Republica e da Patria, nas mãos dos fariseus, que as conduziram ao Calvario.

Um belo coração que paralisa e uma explendida alma que se sóme.

Os nossos sentimentos aos seus.

* * *

Igualmente deixou de existir o conhecido Antonio Gomes—o *numero 1*—que, pronto e solicito, fazia serviço particular na *gare* da estação desta cidade em proveito dos passageiros.

Morre novo—39 anos e casado.

Secção sportiva

Beira-Mar-4 Vista-Alegre-0

Continuou no passado domingo a disputar-se as provas oficiais da Associação de Foot-Ball de Aveiro, só se tendo efectuado o encontro *Beira-Mar—Vista Alegre*, devido aos acontecimentos que se desenrolaram no norte. Por esse motivo, *Espinho* e *Ovarense*, que deviam jogar em Ovar, encontrar-se-hão mais tarde, devendo jogar antes, *Espinho* e *Galitos*, em Aveiro. Estes encontros ainda não teem data marcada.

Para o campeonato de Promoção encontraram-se em S. Domingos o *Beira-Mar* e *Vista Alegre*. Os que tinham visto jogar o *Sporting* com os *Galitos*, não agouravam um bom resultado para o *Beira-Mar* que teria de se empregar bem a fundo para vencer. Sofreram uma decepção os que assim pensavam porque o *Vista Alegre* deu-nos uma exibição inferior, sem técnica e sem entusiasmo. *Beira-Mar* tambem nada fez de geito; jogou sempre ao acaso, iniciando as suas jogadas em pontapés largos e sem direcção que raras vezes tinham continuidade. Contudo, foram superiores aos seus adversarios, quer na disputa da bola, quer na mobilidade e velocidade que mostraram possuir, apresentando-se folgados e sempre combativos.

Ambos os grupos se apresentaram desfalcados, embora *B. Mar* não deva poder apresentar, de futuro, uma linha muito melhor.

Consta que depois de 14 de março, Adriano alinhará definitivamente pelo seu actual club o que dará ao *B. Mar* uma melhor actuação da sua linha avançada.

Do grupo vencedor, José Ferreira foi um guarda-rede proveitoso e feliz, sempre atento e colocado. As defezas não cumpriram. Lemos foi inferiorissimo, despachando tôrto e quasi sempre para fóra da linha de *touche*. José de Pinho fez um logar de *half* centro regular, evidenciando-se o seu companheiro da direita. Os restantes, procuraram cumprir e acertar, mas não conseguiram mais do que evidenciar uma ignorancia absoluta do que seja a técnica de *foot-ball*. O quintecto avançado só muito raras vezes conseguiu fazer alguma coisa, sendo os melhores os componentes da asa esquerda.

O *Vista Alegre*, que pela primeira vez nesta época jogou oficialmente, não foi feliz. Apresentou um guarda-rede novo e com qualidades, mas as defezas foram insuportaveis pelas tolices permanentes que fizeram. Os médios, tambem nada produziram, ressentindo-se a linha deanteira da falta de apoio. Foi um grupo inferiorissimo, só se evidenciando o extremo esquerdo. A pouca sorte tambem o acompanhou, pois enfiaram nas suas proprias redes dois *goals* e perderam tambem dois *penaltys* que, apesar de bem *shootados*, a trave devolveu. Reis fez uma arbitragem regular, embora na marcação dos tres *penaltys*, que houve durante o encontro, deixasse passar sempre a mesma falta, e bem grave por sinal, porque a bola indo á trave e ressaltando para o campo não podo ser tocada em primeiro logar pelo mesmo jogador.

O publico, pouco numeroso, mas correcto.

* * *

A'manhã, ás 15 horas, jogam em Aveiro, o *Recreio* com o *Vista Alegre* e em Ovar, o *Aliança*, que apesar de derrotado no primeiro jogo com o *Beira-Mar* conta tres pontos, com o *Cuetim*, á mesma hora. O *Recreio* precisa de vencer para assim poder aspirar ao primeiro lugar, no campeonato.

C. D.

Notas Mundanas

Fez anos, no dia 4, o interessante Porfirio, filho do sr. Inocencio Soares e hoje fá-los o nosso amigo sr. Ananias de Lemos.

— Esteve bastante doente mas já peude vir a Aveiro esta semana o nosso assinante de Horta, Eixo, sr. Manuel Simões Neto.

— Com sua esposa retirou para o Congo Belga o nosso particular amigo, sr. Mario dos Santos Veiga, natural de Verdemilho.

Mario Veiga foi antes a Paris, Bruxelas e Anvers para tratar de negocios da sua importante casa comercial.

As maiores felicidades desejâmos aos viajantes.

— Deu á luz uma menina a esposa do sr. tenente Quina Domingues, a quem felicitâmos, desejando á recem-nascida um venturoso porvir.

— Mudou a sua residencia para Travassô o nosso assinante de Requeixo, sr. Manuel Marques da Silva.

— Deu entrada num hospital, em Lisboa, afim de sujeitar-se a uma operação cirurgica o sr. Alexandre Correia Nóbrega, cujos padecimentos gástricos se haviam agravado ultimamente.

Desejâmos o seu completo restabelecimento.

— Para o Rio de Janeiro partiu o sr. Manuel Ferreira Mortagua.

Feliz viagem.

— Adoeceu com certa gravidade o sr. Mario Belmonte Pessoa, capitalista ha muitos anos residente nesta cidade.

Efeitos da revolução

Entre as muitas vitimas da revolução que tambem se desencadeou em Lisboa, conta-se a nossa conterranea, sr.ª D. Carlota da Cruz Vieira Pacheco, esposa do sr. Antonio Ferreira Pacheco Junior, capitão da marinha mercante, atualmente em viagem.

Não se sabem ainda pormenores nem a extensão dos ferimentos recebidos quando, em sua casa, foi atingida pelos estilhaços duma granada. Para a capital partiram na quinta-feira á noite sua irmã e cunhado, aguardando-se, com ansiedade, completas noticias do sucedido.

Subscrição

Os professores das escolas primarias desta cidade já abriram entre os alunos a subscrição destinada ao monumento a João de Deus que, como dissémos, deverá ser levantado em Lisboa com o produto das pequenas dádivas que se espera sejam recolhidas em todo o país.

Despedida

Mario dos Santos Veiga e esposa, pedem desculpa a todas as pessoas amigas de se não terem despedido, por falta de tempo, quando se ausentaram de Portugal, e oferecem o seu limitado prestimo em Thysville, Congo Belga.

Bruxellas, 23 de Janeiro de 1927

Atenção para a 4.ª pagina.

Em Macieira de Cambra

A' volta duma apreensão de manteiga

A proposito do *assalto* feito pela fiscalização aos fabricantes de manteiga da região de Cambra, tem certa imprensa bolsado as mais descabeladas informações, onde os exageros das cifras e a falsidade dos factos relatados parecem denotar que se quer conquistar na opinião publica uma atmosfera favoravel á fiscalisação pela importancia dos generos apreendidos em contraste com colocar aos olhos da mesma opinião publica os fabricantes daqui como matuleiros sem rebuço e sem escrupulos. A estas informações, tão tendenciosas nos seus meandros e cujos fins facilmente se descobrem, vamos opôr o mais formal desmentido, narrando, sem procurar desculpar alguem, o que se fez nesses dois dias em que esta região esteve em pé de guerra unicamente para se levar a efeito uma apreensão de manteiga. Parece mesmo que a fiscalização quiz, com tanto aparato bélico, com que fez rodear esta diligencia, armar ao publico, dando a impressão de que não se tratava só duma região de mixordeiros—vá o termo—mas de gente de maus instintos.

Na manhã do dia 22 de janeiro todas as fabricas de manteiga apareceram de sentinela á porta, de baioneta calada, havendo espalhada pelo largo da vila de Gandra, mais tropa sob o comando de um capitão, acompanhados de fiscais e um delegado especial do governo. Era claro: tratava-se duma diligencia da fiscalização. Não vá de julgar-se que, na regra, todos são fabricantes de manteiga ou interessada, e consequentemente implicados no pouco escrupuloso, como dizem, fabrico de manteiga. Não. Muitos lastimavam que sobre esta região estivesse a cair tanto descredito e portanto, a diligencia, de principio, não foi mal recebida; pelo contrario: reconhecia-se a sua necessidade para se apurar a verdade.

Em breve, porém, a forma como a fiscalização desenvolveu a sua atividade, principiou a desagradar, mesmo a revoltar, os fabricantes e aqueles que nada tinham com o caso. Desenrolou-se, depreendeu-se imediatamente que da parte dos agentes havia o intuito de vexar, de abocanhar, e não sómente fiscalizar.

Como em tudo, estas deligencias estão reguladas em disposiões legais bem claras e ás quais se deve atender. Observaram-se? Respeitaram-se, mesmo, as leis fundamentais que consignam certas regalias aos cidadãos? De forma alguma.

Em diversas fabricas encontraram os fiscais apenas manteiga pura, sem sal: noutras manteiga de qualidade magnifica e já salgada. Nas primeiras ordenaram que fosse salgada: e uma e outra levaram para o pôsto da Guarda. Em que disposição legal se fundaram os fiscais para a apreensão? Para ordenar que fosse salgada? Em contraste: noutras encontraram manteiga já pronta, mas não tiraram amostras nem a apreenderam. Como se justifica semelhante proceder? Em que se fundaram esses mesmos guardas para estas excepções? Possivelmente no nome do fabricante...

Buscando e rebuscando sempre não com o intuito de bem proceder mas por odio (passe o termo para não se usar outro peor) apreenderam tambem manteiga avariada, já vista por outros fiscais, que se encontrava bem longe da fabrica do respectivo fabricante, separada por uma rua e na ocasião já vendida para uma fabrica de sabão, em Carcavelos, de Oliveira de Azemeis. Fizeram-lhes vêr a irregularidade da apreensão; exibiram-se os documentos comprovativos da venda. A nada se demoveram; a ordem era: para o posto. Mas os abusos foram maiores e sem alguma sombra de justificação. Margarina em fabricas de manteiga não encontraram; encontraram-na em depositos separados. Numa garage longe de qualquer fabrica, por ter chegado na vespera, e o consignatario não a ter levantado ainda: e esta mesmo apreenderam.

Ao abrigo de que disposição? O artigo 3.º do decreto 11478 permite a venda de margarina; o governo consente a importação. Como se apreende?

Noutra casa tambem a apreenderam e, para *cumulo*, aos barris que tinham bem clara a palavra *margarina* apuzeram o distico manteiga. Com que fim?

De abuso em abuso arrombaram portas, entraram em casas de noite, e não hesitaram em fazer uma busca, a titulo de denuncia, na casa particular de uma pessoa respeitavel da terra.

Como se podia fazer isto? Quem os autorisou? A força, unicamente. E assim, nem lei, nem respeito, nem a mais pequena parcela de bom senso. Aproveitou-se e explorou-se com a rivalidade entre esta vila e a povoação de Macieira para obter denuncias, para informações, chegando-se ao inacreditavel do proprio comandante do posto da Guarda Republicana ser o mais responsavel neste proceder! E foi com este desenrolar de apreensões ilegais que conseguiram juntar entre margarina ao abrigo da lei, margarina deteriorada e vendida para sabão, manteiga impropria e igualmente vendida para sabão e manteiga pura apenas cerca de 3 toneladas. Aonde estarão os falados 15 mil quilos? E como pode dizer-se 5 mil contos de multa? Seria assim e até mais se os fiscais fossem confiados os julgamentos.

O que fica dito é a expressão da verdade: não se exagera; provar-se-ha no tribunal.

Esta diligencia sugere-nos varias considerações que não queremos ocultar para que nem tudo seja em desabono da região. Não haverá da parte da fiscalisação um *parti-pris* contra esta região? Não haverá da parte dos fiscais desejo insaciavel de apreender manteiga de Cambra? Veja o publico: acusam-se os fabricantes daqui de adicionar margarina, substancia gordurosa usada como manteiga inferior, inofensiva á saude.

Pelo paiz tudo se falsifica: o azeite, com oleos prejudiciais; o assucar, farinhas e mais generos na mesma, e *só sobre* a manteiga de Cambra se exerce uma fiscalização rigorosa!!!

Como se explica semelhante proceder? E se a fiscalisação conhece como foi originada esta campanha, se sabe perfeitamente que ha fins reservados para destruir este centro produtor, porque não procede com rigor em *Lisboa, onde mais manteiga se fabrica?*

Para estes factos chamamos a atenção do Ministro da Agricultura: compare-se a fiscalisação sobre a manteiga daqui e a fiscalisação sobre os outros generos no paiz e sobre tudo a *fiscalisação da manteiga fabricada em Lisboa.*

Descobrir-se-hão, certamente, indicações preciosas.

A. P.

Agradecimento

Eduardo de Oliveira Barbosa, vem por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento para com as Companhias de Bombeiros e para com todas as pessoas que trabalharam para exterminar o incendio que na tarde de 28 do mez findo, se manifestou na sua fabrica para séca de chicoria, sita no Canal de S. Roque, desta cidade. A todos a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1927.

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Pela Camara Municipal acaba de ser nomeado interinamente medico do partido, com séde nesta localidade, o nosso particular amigo, sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, nascido na Oliveirinha, e filho do professor jubilado sr. João de Almeida Vidal.

Escolha feita a contento da área que tem de servir, o dr. Carlos Vidal, mercê das qualidades que possue, das relações que, desde a sua formatura, já conquistou e das provas dadas durante a clinica exercida com acerto apenas regressou dos estudos, deve marcar entre nós porque para isso lhe não faltam requisitos, nem aptidões, nem o que se torna indispensavel para triunfar, que é o amor ao trabalho.

Felicitando os povos que o vão ter a seu lado para lhes acudir nas horas de infortunio, daqui dirigimos tambem cumprimentos ao nomeado, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno atravez da vida encetada sob tantos auspicios.

— Num teatro improvisado, deve no sabado e domingo dar espectaculos uma pequena companhia que aqui aportou e deseja mostrar as suas habilidades.

Representa comedias, cançonêtas, monologos, tendo tambem no reportorio fados e canções.

— Por sobre esta localidade passaram durante a semana alguns aviões quer para o norte quer para o sul, dando logar a que os moradores saissem a admira-los nos seus vôos extraordinariamente bélos.

C.

Eixo, 8

No dia 3 do corrente quando regressavam de Aveiro João Marques Lopes, casado, de 40 anos, residente na Taipa e um seu creado, ao passarem á estrada que a linha do Vale do Vouga atravessa, foi calhido pelo comboio, vindo a falecer momentos depois.

Alguns amigos acompanharam-no a casa.

— Não resta a menor duvida que uma revolução deve obedecer a uma causa que a justifique, simbolisando um ideal pelo qual pegamos em armas. O actual movimento no Parto, longe de sintetisar uma ideia, veio apenas acarretar ao paiz mais dificuldades de toda a natureza, e registar uma avalanche enorme de pessoas feridas que nada tinham com os revoltosos. A's primeiras horas do dia de ontem soube-se que as tropas revoltosas se rendiam e que outro movimento estalara na capital. A noticia não nos surpreendeu, pois confiavamos na victoria do exercito que mais uma vez provou a sua fidelidade á Republica. Agora que digam os politicos, que só teem cavado a ruina da nação, que o actual governo queria restaurar a monarquia. O paiz está saturado de revoluções que só trazem prejuizos materiais de toda a especie. E pela manutenção da ordem, é justo que levantemos um viva ao exercito e á Republica.

Viva, pois, o Exercito!

C.

Anuncio

Está aberto concurso por espaço de trinta dias, nos termos das leis vigentes, para o logar vago de amanuense da administração deste concelho a que é atribuido o vencimento anual de duzentos e quarenta escudos e a competente melhoria.

Administração do Concelho de Sever do Vouga, 2 de Fevereiro de 1927.

O Administrador do Concelho,

Artur da Rocha

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

FAÇO saber que por este Juizo e cartorio do quarto oficio — Flamengo — na execução por custas e selos, por apenso á acção ordinaria civel que o executado moveu contra Francisco Antonio Meireles e outros, em que é exequente o Ministerio Publico e executado Miguel da Cruz Vieira, solteiro, padeiro, de S. Bernardo, vai ser posto pela segunda vez em praça, no dia 20 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vai á praça—o direito e acção que o executado tem á herança deixada por Mariana Rosa Lameiras, viuva, que foi de Aveiro, por cujo falecimento se procedeu a inventario pelo primeiro oficio desta comarca, no valor de 250$00.

Todas as despezas da praça, bem como a respectiva contribuição de registo, serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem todos os seus direitos.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei.

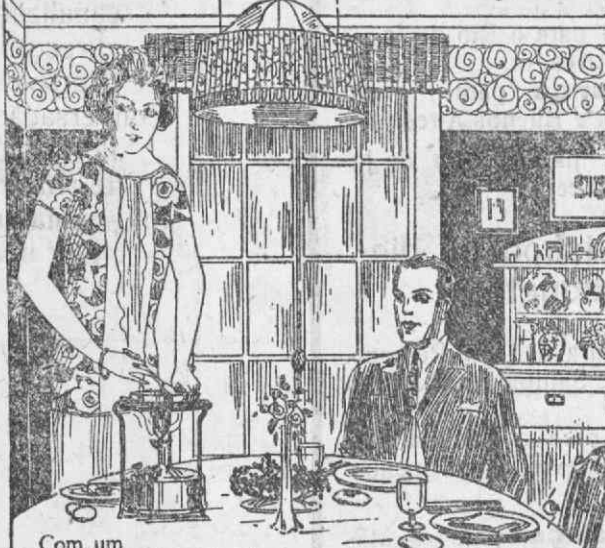
O Juiz de Direito,

1.º substituto em exercicio,

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 13 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude dos autos de execução hipotecaria que a exequente Maria de Almeida Cerca, casada, domestica, das Ribas, desta comarca, move contra os executados José Tavares Novo, estucador e mulher Luiza Ramos da Maia, domestica, moradores em Verdemilho, freguesia de Aradas,—se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre a avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado aos mesmos executados:

Um predio que se compõe de uma morada de casas terreas com pateo, quintal e mais pertenças, sito no logar de Verdemilho, da dita freguesia de Aradas, avaliada em 7.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos da Lei.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 de Fevereiro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em processo de falencia requerido por Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Sôza, e outro, contra a Empreza Comercial e Industrial, Limitada, sociedade por quotas, com séde em Aveiro, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido, todas as dividas activas constantes dos livros de aquela Empreza falida, e que o administrdor da massa falida não conseguiu cobrar.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1927.

Verifiquei.

O substituto do Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente, por 12 horas, no Tribunal Judicial, volta pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem mais oferecer sobre a metade da sua avaliação, na execução de sentença que Albano da Conceição, casado, move contra Elmano Ferreira Jorge e mulher Rosa Ferreira, todos de Aveiro, um predio de casas altas e pertenças, sito na Rua das Salineiras, desta cidade, avaliado em 4.000$00.

Por este meio são citados os credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz substituto,

José de Almeida Azevedo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Prisões

Do comité revolucionario do Porto apenas foram presos o general Souza Dias e os coroneis Freiria e Costa Pinto, com mais 70 oficiais e 80 sargentos que se acham a bordo dos navios de guerra ancorados em Leixões.

O resto, incluindo o chefe do partido esquerdista José Domingues dos Santos, escapuliu-se, corajosamente...